



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FABIANA DA COSTA LIMA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ADOLESCENTES**

Juazeiro do Norte
2020

FABIANA DA COSTA LIMA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de curso apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

FABIANA DA COSTA LIMA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de
grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE
Orientador(a)

EMÍLIA SUITBERTA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO
Avaliador(a)

FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR
Avaliador(a)

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

Fabiana da Costa Lima¹
Joaquim Iarley Brito Roque²

RESUMO

O presente trabalho possui o intuito de analisar como a afetividade atua dentro do processo de aprendizagem de adolescentes, por isso busca embasamento na teoria de Henri Wallon, visto que o referido autor se dedica ao estudo dos afetos enquanto fenômeno motriz da educação e do processo de desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, partiu-se da seguinte indagação: como a afetividade manifestada a partir do respeito e da empatia atinge o processo de aprendizagem dos jovens? Para compreender tal objeto adotou-se como referencial a Psicologia da Educação, que foi revisitada a partir da aplicação de uma revisão de literatura, esta que foi efetivada nas principais bases de dados a partir de palavras chave, como: Afetividade, Psicologia, Aprendizagem. Observou-se a relevância do tema pela quantidade de pesquisas encontradas, porém, notou-se que ainda precisa-se investigar como o afeto atua na aprendizagem em si mesma, para além da relação professor-aluno. Por fim, o artigo que segue se propõe a problematizar e promover a reflexão sobre o real papel da afetividade nos processos educativos contemporâneos.

Palavras-chave: Afetividade. Psicologia. Aprendizagem. Ensino.

ABSTRACT

The present work aims to analyze how affectivity acts within the learning process of adolescents, so it seeks to base itself on Henri Wallon's theory, since the aforementioned author dedicates himself to the study of affects as a driving phenomenon of education and the process of education. subject development. In this sense, the following question was raised: how does the affection manifested from respect and empathy affect the learning process of young people? In order to understand such an object, Educational Psychology was adopted as a reference, which was revisited based on the application of a literature review, which was carried out in the main databases based on key words, such as: Affectivity, Psychology, Learning. The relevance of the theme was observed due to the amount of research found, however, it was noted that it is still necessary to investigate how affect affects learning in itself, in addition to the teacher-student relationship. Finally, the article that follows sets out to discuss and promote reflection on the real role of affectivity in contemporary educational processes.

Keywords: Affectivity. Psychology. Learning. Teaching.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: fagatblack@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Doutor em Educação (UFC). Email: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco o fenômeno da afetividade em sua manifestação na área escolar, pois esse ambiente é riquíssimo em diversidade de manifestações e propício a uma ampla área de pesquisas para aqueles que se interessam por esse contexto. Na escola o pesquisador pode encontrar as mais variáveis demandas, que se bem exploradas podem ampliar o conhecimento do pesquisador.

Através de pesquisas bibliográficas, e com foco na teoria de Henri Wallon, a presente pesquisa busca analisar a provável influência da afetividade no processo de aprendizagem de adolescentes. Porém, como a afetividade pode se manifestar de diversas maneiras, foi necessário delimitar ainda mais a área na qual pretendemos nos aprofundar. Foi escolhido como categorias de análise o respeito e a empatia, que foram investigadas a partir da teoria de Henri Wallon.

A afetividade é essencial para o melhoramento do lado cognitivo do sujeito, pois é a partir dela que surge a motivação e o desejo de aprender. Essa área afetiva sendo estimulada conseqüentemente melhora o processo de aprendizagem reforçando o cognitivo desse indivíduo. “O surgimento da afetividade antecede à inteligência”. Entretanto, a “inteligência não se desenvolve sem afetividade e vice-versa, visto que as duas integram uma unidade de contrários” (WALLON, 1971 *apud* ALMEIDA, 2012, p. 29 e 42).

Dessa forma o respeito e a empatia se tornam algo essencial na vida do indivíduo e imprescindível para seu desenvolvimento. Diante disso através deste trabalho teórico, pretende-se compreender e investigar através de artigos e livros a seguinte questão: A afetividade voltada à manifestação do respeito e empatia influencia o processo da aprendizagem de adolescentes?

Segundo Martins e Slavez (2015) o respeito pode ser considerado um dos valores morais e educacionais do ser humano, e a partir dele pode-se trabalhar diversas questões principalmente conflitos e falta de disciplina. E quando se fala de empatia é mostrado que é algo fundamental para a constituição da moralidade e o desenvolvimento moral do indivíduo, é a habilidade que permite distinguir o certo e errado fazendo também melhorar tanto o desenvolvimento do sujeito como suas relações interpessoais (MOTTA, 2017). Dessa forma podemos perceber claramente a importância do respeito e da empatia na constituição do sujeito.

O psicólogo que atua nessa área educacional tem como objetivo compreender os fenômenos existentes no contexto escolar e tentar compreender o processo de ensino aprendizagem do ambiente, suas principais causas e tudo o que envolve os processos educacionais em sua amplitude. Entender a influência da afetividade também faz parte desse processo, e a partir desse estudo pode-se mostrar de fato onde devemos melhorar para ajudar os alunos que tem dificuldades e assim ressaltar a importância do afeto na vida do sujeito.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivos específicos discutir acerca do funcionamento do processo da afetividade e aprendizagem a partir dos materiais selecionados; analisar e comparar os diversos textos relacionados ao tema e a teoria de Henri Wallon, também se pretende buscar uma maior compreensão acerca do assunto abordado. Por fim, responder à questão proposta por esse trabalho.

O autor que deu um embasamento maior a pesquisa realizada foi Henri Wallon, pois, em seus textos o autor fala da afetividade e de sua grande importância para o desenvolvimento do sujeito, e a partir disso foram pensadas e elaboradas as questões para a realização deste trabalho. Essa pesquisa também tem o intuito de enriquecer os estudos já existentes no campo e na produção de novos conhecimentos na área, contribuindo com intervenções de práticas Psicológicas destinadas ao público-alvo da pesquisa.

Para a realização desse estudo optou-se por uma pesquisa bibliográfica a partir das contribuições de outros autores nas plataformas de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual, Portal de periódicos (CAPES) e livros, a partir dos descritores: afetividade e aprendizagem, aprendizagem e educação, psicologia educacional e escolar, As relações entre afetividade e cognição, Adolescência e o processo de aprendizagem, afetividade no processo ensino-aprendizagem e contribuições de Henri Wallon. Foi considerado o período de publicação de 2008 a 2020, e sempre levando em conta os clássicos antigos que falam sobre o tema.

Marconi e Lakatos (2003) trazem como proposta de análise de matérias a serem utilizados algumas fases as quais podem nortear em relação à pesquisa bibliográfica. Inicialmente ocorreu o levantamento e organização dos materiais que teve utilidade, foi realizado a análise e interpretação do conteúdo a partir da leitura

dos resumos para assim selecionar os materiais e conteúdo que mais se adequam ao referido tema, dessa foram selecionadas as publicações que serão referenciadas.

A partir das obras de Henri Wallon e de outros autores que aborda sobre o tema escolhido será possível um maior aprofundamento, conseguindo contato direto com suas principais contribuições teóricas as quais serão empregadas na temática trabalhada, utilizando seus livros: Henri Wallon- Psicologia e educação da infância; Afetividade e Aprendizagem – Contribuições de Paulo Freire e Henri Wallon; A evolução Psicológica da Criança. Para entender o adolescente é necessário entender a criança, ou seja, compreender o sujeito no seu desenvolvimento, e os livros são considerados obras de referência, e eles forneceram conteúdos essenciais produzidos pelo autor Henri Wallon (GIL, 2002).

2 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

O surgimento da Psicologia educacional e escolar no Brasil tem ligação direta com a própria Psicologia, pois foi através dos primeiros psicólogos educacionais, os quais na época eram conhecidos como psicologistas, que a Psicologia foi firmada como ciência e profissão. Desta forma em 1962 a partir da criação dessa profissão a Psicologia escolar foi inserida na graduação em Psicologia (BARBOSA, 2012).

Essa área de conhecimento foi ao longo do tempo sofrendo várias transformações de acordo com o período. Inicialmente estava envolvida nos movimentos de testes, e em um momento posterior ocorreu uma reformulação a partir das críticas que estavam sofrendo. A partir dessas transformações que foram ocorrendo no século XX é possível ver um grande aumento dessa área na Psicologia, dessa forma surgem grandes contribuições para o contexto educacional (ANTUNES, 2007).

Segundo Barbosa (2012) outras grandes mudanças que marcam o início do século XX para a Psicologia educacional e escolar são as contribuições de vários pesquisadores, e o início de publicações estrangeiras relacionadas ao tema Psicologia e educação, essa área estava se tornando mais conhecida academicamente em vários países.

No Brasil essa área de conhecimento vai se tornando mais ampla, e o termo oficial era Psicologia educacional o qual ocorreu mudanças para chegar a ser o que é hoje em dia. Alguns estudos vão surgindo e se tornando importantes contribuições,

estudos sobre “aprendizagem, desenvolvimento, processos cognitivos e testes psicológicos (psicometria), assim como sobre as relações entre os conhecimentos psicológicos e seu papel no processo de ensino” (BARBOSA, 2012, p. 114).

A psicologia educacional e escolar foi se tornando mais independente, começou a ser conhecida como o campo do saber direcionado a crianças que não aprendem, essas ditas com problemas de aprendizagem, e a partir disso essa área foi se consolidando. Esse é o período no qual os profissionais atuantes da área passam a se aprofundar e dar prioridade aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, ele se torna elemento fundamental de análise. Começa o movimento de identificação e de separação de crianças classificadas com problemas de aprendizagens e as que não tem, como também se tornou uma forma de conhecer suas capacidades (GUZZO, 2010).

Esse campo de atuação tinha como foco principal a criança que não aprendia, era algo individual, no qual o profissional buscava formas de intervenções que pudessem ensinar a criança de maneira mais eficaz, tentavam buscar explicações para o fato da criança não aprender. Porém as críticas referentes a essa psicologia educacional e escolar tradicional fizeram com que esses profissionais buscassem mudanças, fazendo assim essa área renascer em outro nível (BARBOSA, 2012).

Segundo Prates (2011) após essa reconstrução, o olhar antes individualizado, agora passa a dar maior importância a todos os sujeitos inseridos no ambiente escolar e todas as relações nela geradas, o foco não está mais somente no aluno, no professor ou na instituição, mas sim em toda a comunidade escolar e seus personagens.

A expressão Psicologia Escolar tem o intuito de diferenciar a psicologia educacional e escolar tradicional, ambas têm uma relação, entretanto, uma e outra tem suas distinções, segundo Antunes (2008) essa primeira área atua realizando seu trabalho no ambiente escolar ou em espaços relacionados, desenvolve conhecimentos os quais fazem parte de sua fundamentação e tem como base os fenômenos psicológicos. Já essa segunda “é uma área de conhecimento (ou sub-área) e, a grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo” (ANTUNES, 2008. P. 470).

No decorrer do tempo é possível ver as várias metamorfoses que ocorreram nesse campo de atuação, os quais tornaram viável a delimitação do campo de

atuação desses profissionais. Como consequência essas mudanças tornaram o conhecimento bem mais aprofundado em relação ao processo de ensino aprendizagem e as demais demandas existentes no contexto escolar.

3 ADOLESCENTES E AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A psicologia escolar atua nos contextos educativos, tanto com produção científica como mediando os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, podendo promover também o desenvolvimento da subjetividade do indivíduo (OLIVEIRA, 2009). O profissional dessa área atua como facilitador preparando o indivíduo para a vida, e tenta proporcionar sua autonomia, buscando ter sempre um olhar integral entre indivíduo, escola e comunidade (RODRIGUES *et al*, 2016). Compreender esses fenômenos existentes em ambientes educativos faz parte do fazer do psicólogo dessa área.

No contexto escolar existia uma teoria em relação ao lado afetivo e a cognição do indivíduo, a qual considera que esta última está ligada ao lado racional e inteligente do ser humano, denominado ênfase da razão para alguns autores. Essa era a prioridade em todas as instituições educacionais, pois era considerada apropriada ao ensino escolar das matérias clássicas da época, e não se levava em conta o afetivo, pois ele não era algo racional e achava-se que não se trazia conhecimento (VASCONCELOS, 2004). Porém esse fato foi sendo modificado a partir de estudos e teorias de grandes autores e pesquisadores.

Segundo Vasconcelos (2004) alguns autores indagaram em relação a teoria entre cognição e afetividade e é possível perceber em diversos livros e artigos que essas dimensões não podem ser separadas, pois são necessárias para o funcionamento psíquico do sujeito. Cada autor interpreta esse fato a seu modo, mas deixam bem claro a importância de ambas no desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva três autores se destacam, Henri Wallon que se dedicava à psicologia genética, psicologia do desenvolvimento e da educação trazendo várias contribuições sobre a relação da cognição e afetividade no contexto educativo. Jean Piaget revolucionou o contexto educativo em relação à aprendizagem e a teoria do desenvolvimento humano, e Lev. S. Vygotsky contribui com a psicologia da educação através de suas teorias e explicações acerca do desenvolvimento, do

ensino e da educação. Todos trazem suas contribuições e suas perspectivas em relação à afetividade e o processo de aprendizagem (SALVADOR, 2014).

Para Henri Wallon esse processo de cognição e afetividade é, segundo Ferreira (2010), uma relação dialética, e ambas interagem com o social e vão se tornando complexas. Algo que é destacado pelo autor é a importância de considerar as três dimensões do indivíduo, que é a motora, afetiva e cognitiva, para se ter um bom desenvolvimento da inteligência. Para Jean Piaget essa afetividade dá força e motiva as ações do indivíduo e a razão se torna o suporte, ela se desenvolve simultaneamente com a moral do sujeito (KOCHHANN; ROCHA, 2015). Por último Piaget (2004, p. 34) diz que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”.

Para Vygotsky (1994 *apud* NEWMAN; HOLZMAN, 2002, p. 98) “o desenvolvimento cognitivo é tão motivacional quanto intelectual”. E segundo Tassoni e Leite (2011, p. 86) “A motivação, nesta situação, relaciona-se a interesses e necessidades que têm origem no âmbito coletivo e são interiorizados pelo sujeito envolvido”. Ele também mostra em suas contribuições que o ser humano traz diversas mudanças afetivas ao longo do seu desenvolvimento, e tudo está ligado ao processo de aprendizagem (TASSONI; LEITE, 2011).

A partir do que foi escrito por vários autores podemos ver a importância do ambiente escolar e sua contribuição na vida dos indivíduos, do mesmo modo podemos observar a partir dos escritos como essas instituições encaravam a afetividade e pressupor como era o ensino, até sofrer alguma evolução com as contribuições e as colocações desses autores citados.

A afetividade é uma parte fundamental do ser humano, ela tem um papel importantíssimo no desenvolvimento e na constituição do sujeito, e está presente em todas as áreas de nossas vidas, é o que determina a nossa força de vontade em relação a alguma situação (MAHONEY; ALMEIDA, 2005). Graças a ela podemos e conseguimos criar laços emocionais com outras pessoas, objetos materiais e com animais de estimação, podemos viver e vivenciar ela de diversas maneiras, como através da paixão, de sentimentos e emoções, esses são alguns que constituem a afetividade.

Assim, pode-se entender a adolescência como um período de reorganização desses sentimentos, pois eles se apresentam instáveis, afetando vários âmbitos na vida do adolescente como o físico, cognitivo, emocional e sexual (ABERASTURY;

KNOBEL, 1982). E conforme o próprio Wallon este é o período de ambivalência o qual existe na adolescência e “faz com que exista nele uma necessidade de conquista, de renovação, de aventura, uma necessidade de renunciar a si mesmo, de se libertar pela ação, pelo inédito, pelo imprevisto” (WALLON, 1975, p. 215), isso mostra a turbulência de sentimentos e contradições, como o meio afeta tanto o interno como o externo.

Algo que Wallon traz em sua teoria é que a “afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.11). Partindo disso podemos ver apoiando-se a contar das discussões de alguns autores em elo a importância da afetividade no desenvolvimento do sujeito, e surgiram algumas perspectivas em relação a este assunto. Segundo La Taille *et al* (1992) de acordo com as perspectivas Walloniana, ele afirma que a afetividade a partir deste ponto de vista não é somente uma parte ou proporção do ser humano, ela é uma das fases do desenvolvimento, talvez a mais antiga. O indivíduo vira um ser afetivo quando sai da vida orgânica, e a partir da afetividade distingue-se o racional. Conseqüentemente a inteligência e a afetividade estão ao mesmo tempo unidas e ligadas, tendo domínio desta segunda.

A afetividade compõe um fator crucial no desenvolvimento do adolescente e nas relações sociais, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção (VERAS, 2011). A partir da construção desses aspectos afetivos e das experiências em relação ao seu meio é que o ser humano vai constituir seu caráter e sua personalidade, pois somos seres sociais e o conhecimento é construído na interação com esse meio. E segundo Leite (2012) conforme os vínculos determinados entre as pessoas que convivem diariamente dentro de salas de aula, esses ambientes podem produzir sentimentos positivos ou negativos, tanto podem gerar angústia como alegria, e vários outros sentimentos que tendem a contribuir para o desenvolvimento do ser humano.

De acordo com Dantas (1992) o afeto é um dos elementos de maior importância para se adquirir o aprendizado, sendo assim, o simples fato de poder sentir prazer no que se faz torna o processo mais fácil e dinâmico, já que a afetividade tem bastante relevância na constituição do sujeito e de seu conhecimento. Ela tem papel fundamental no surgimento da motivação e no desejo de aprender, pois é a partir dela que se é possível melhorar e reforçar o lado

cognitivo do indivíduo, isso pode ocorrer quando a área afetiva é estimulada de forma adequada (ALMEIDA, 2012).

Segundo Pereira (2017), a adolescência além de ser o período de maior conflito emocional e grandes pressões, é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo. Dependendo do meio o qual esse adolescente está inserido podem ocorrer contribuições positivas tanto para o amadurecimento como para melhorar o desenvolvimento da subjetividade desse sujeito. E de acordo com a perspectiva de Pereira (2017) em relação a essa fase o mesmo menciona que é o período marcado na maior parte dos casos, por vários tipos de descobertas e ao mesmo tempo surgem os conflitos e exaltações, e é por meio de todos esses embates que o sujeito forma sua identidade. A construção do ser humano começa a partir do nascimento, apesar disso, é na adolescência que sua construção identitária reformula-se de forma mais rápida, se regulando assim a fase adulta.

Nesse período o principal recurso de ensino-aprendizagem está voltado para a relação afetiva e volta a ser a oposição, o qual aprofunda e proporciona o reconhecimento das diferenças entre ideias, sentimentos, valores próprios e do outro. É nessa fase que o adolescente precisa se expressar e discutir as diferentes ideias e todo esse turbilhão de coisas que acontecem no seu interior e no exterior, é necessário dar combustível para sua afetividade e assim esperar que as transformações ocorridas sejam positivas (MAHONEY, ALMEIDA, 2005). Dér (2004, p. 73) ajuda a complementar relatando que:

Nessa fase, a relação que estabelece com os colegas não está mais ligada à realização de tarefas como no estágio categorial. Ela se fundamenta nas necessidades e nos desejos comuns de conquista, de aventura, de ultrapassar seu ambiente atual, de se unir a outros jovens que têm os mesmos sentimentos, as mesmas aspirações que ele. O grupo de pares tem o importante papel de sustentar as atitudes de oposição do adolescente.

Pelo que foi mostrado até o momento, essa é a fase na qual é necessário estimular e dar espaço para que esses jovens possam se comunicar e descobrir a si mesmos e o seu lugar no meio em que vivem, podendo assim estabelecer relações. Essas relações na qual se estabelecem em seu meio é tanto fundamental como necessária para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, mostrando assim a grande relevância da afetividade na vida dos adolescentes.

4 HENRI WALLON: educação e afetividade

Henri Paul Hyacinthe Wallon foi um psicólogo, filósofo, médico e político, tornou-se conhecido por seus trabalhos, principalmente por sua teoria do desenvolvimento. Segundo Ferreira (2010) algo que se torna central para esse processo é a afetividade, pois o mesmo destaca essa importância no desenvolvimento da personalidade da criança e na aquisição do conhecimento, isso é encontrado em suas obras. Esse estudo se tornou importante tanto para a área da Psicologia da educação como para o setor educacional.

Seus estudos revelavam uma ligação constante em relação ao campo da afetividade e ao cognitivo. É a partir do estudo da psique das crianças que é construído esse modelo de desenvolvimento humano (FERREIRA, 2019). E segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 14) “o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana”, ou seja, na interação com o meio e na cultura a qual está inserida.

Em seu ponto de vista Walloniano se pode ver a afetividade sendo responsável, segundo Mahoney (2004, p. 17), “Pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo”. Esse fato mostra que ocorre estímulo tanto na ação motora como em atividades mentais. E segundo Tassoni e Santos (2013, p. 70) Wallon falava que:

As emoções são de caráter fundamentalmente orgânico, seguidas de transformações físicas, como aumento de batimentos cardíacos, tremedeira e palidez. Já os sentimentos são resultados das transformações qualitativas sofridas pelas emoções e refletem o surgimento da capacidade de representação – a inserção no mundo simbólico. A paixão pressupõe a capacidade de autocontrole visando ao domínio de uma dada situação. Enquanto a paixão é mais encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada, a emoção é visível, fugaz, também intensa, mas sem controle. O sentimento, por sua vez, em função do desenvolvimento da capacidade simbólica, perde seu recurso de visibilidade e é mais duradouro, menos intenso e mais controlado.

A teoria Walloniana em diversos artigos e livros vêm mostrando a grande contribuição diante do desenvolvimento e constituição do sujeito. De acordo com Mahoney (2006) algo fundamental que não se pode deixar de mencionar, é o meio social onde esse sujeito se encontra, pois, é de onde saem as possibilidades para o desenvolvimento do organismo. Esse desenvolvimento é distribuído em cinco

estágios no qual a criança percorre, existindo a integração dinâmica entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora. A afetividade mencionada anteriormente tem um papel fundamental na construção do conhecimento do sujeito. (WALLON, 2007 *apud* FERREIRA, 2010).

Esses estágios iniciais no qual a criança percorre se inicia desde quando se é bebê até o estágio de pensamento categorial que é dos 6 a 11 anos, chegando ao estágio da puberdade-adolescência a partir dos 11 anos, o qual é o nosso principal foco nesse trabalho (SANTOS, 2020). Essa é a fase de mais conflitos tanto interno como externo, e de acordo com Wallon (1975, p. 319), eles “sentem-se mudar e ficam como que desorientados. Esta mudança, esta desorientação em relação a eles mesmos, sentem-na ainda mais em relação ao meio que os rodeia”.

Por essa razão, é necessária a figura de um adulto para orientá-los e dar apoio tentando compreender as crises existentes nessa fase da vida. Se necessário possibilitar também uma abertura para que os mesmos possam se expressar, podendo estimular o campo das emoções.

De acordo com o que é mostrado nos livros de Wallon (1995), o mesmo dá grande importância às emoções, pois elas são de certa forma a maneira como o indivíduo tem para demonstrar sua afetividade, e isso pode ser considerado um fator de adaptação do sujeito ao seu meio, mostra assim o quanto é essencial a afetividade também nesse estágio de puberdade. Segundo Wallon (1995, *apud* Mahoney, 2006) essas emoções são manifestações do que chamamos de afetividade, e através delas podemos nos comunicar, pois elas são a forma mais primitiva de socialização. Os vínculos que elas nos possibilitam serem formados aguçam os seus recursos de expressões, “e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados” (Mahoney, 2006, p. 70).

Em concordância com o que foi citado anteriormente pode-se ver claramente que esse autor destaca como algo crucial em sua teoria, a interação entre a afetividade e o meio social e cultural no qual o sujeito está a interagir. Ressalta-se então que esses são elementos fundamentais para o ser humano se constituir. E com base em “seus estudos se consegue compreender como se dá a evolução do ser humano, como o mesmo é afetado por vários fatores e isso influencia o crescimento, seja ele individual ou escolar” (SANTOS, 2020, p. 15), mostrando assim a grande importância da teoria para a Psicologia escolar e para a evolução do ensino nas escolas.

4.1 RESPEITO E EMPATIA

Pode-se perceber que quando se nota um ambiente com afetividade positiva, é nítida a existência de relações de convívio com base no respeito, e isso colabora para um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem e desenvolvimento desse estudante. Pois quando se apresenta a dinâmica de diálogo e respeito esse processo de aprender é mais proveitoso (SANTOS, 2020).

Entende-se que trabalhando sobre o respeito é possível alcançar a solução de várias questões, tais como conflitos, desordem, falta de disciplina, entre outros. Esses pontos são comumente notados em qualquer ambiente de ensino e aprendizagem. Compreende-se aí a necessidade da intervenção dos professores assim como toda a gestão de trabalhadores presente neste espaço, para assim desenvolver métodos adequados para o desenvolvimento de relações interpessoais entre os alunos e toda a comunidade escolar. Conhecendo as dificuldades e um pouco sobre as diferenças presentes entre as pessoas neste espaço, pode-se então surgir a instauração espontânea do respeito em todas as partes (MARTINS; SLAVEZ, 2015).

Abordar e estimular a manifestação do respeito no sujeito sempre foi a melhor estratégia para se ensinar, uma vez que a escola se compromete com a formação cidadã do sujeito juntamente com a cultura e família. Temas como etnias, orientação sexual, religiosidade, espiritualidade, sexualidade, entre diversas outras abordagens podem ser pautadas como foco em debates que não haja uma posição de julgamento, mas que haja sempre de forma a passar a mensagem da necessidade de respeito e tolerância às diferenças que os cercam na escola e em outros aspectos de suas vidas promovendo a conscientização desses adolescentes (MARTINS; SLAVEZ, 2015).

Ao que se pode notar neste contexto educacional, o fracasso escolar torna-se o verdadeiro inimigo das instituições, alunos e famílias, no qual adentro isso o respeito se expande como um dos focos preocupantes e conseqüentemente é atingida a autoestima do aluno desrespeitado desencadeando mais conflitos (PONTAROLO, 2008). E Costa (2000) enfatiza que a autoestima é a variável que pode influenciar de maneira negativa ou positiva a união de adolescentes em determinados projetos, isso pode afetar de forma crítica a colaboração conjunta,

visto que quando os mesmos se apresentam com baixa autoestima eles podem desenvolver ou apresentar um mecanismo no qual certamente distorce ou altera o seu entendimento em relação ao seu interior, prejudicando assim a comunicação e a relação grupal.

É notável, através do fracasso escolar, o desinteresse, a apatia ou a agitação com os estudos, mas isso se torna um desafio para o educador no que tange sua responsabilidade. É necessário o olhar de um profissional e a aproximação de professor e aluno, pais e comunidade escolar no geral, mas é também necessário o auxílio de outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, traçando um embate conscientizado contrastais problemáticas (PORTAROLO, 2008).

Empatia, de acordo com Justo (2014) é uma habilidade que pode melhorar as relações do meio em que o sujeito está inserido, tende a melhorar e desenvolver a capacidade de interagir socialmente, e faz parte do elemento emocional que permite que o sujeito possa sentir ou se colocar no lugar do outro, dessa forma o mesmo pode prever o que suas ações podem vir a causar no outro, porém não se pode determinar as ações do indivíduo em relação ao que sentiu.

Esse fato mostra como esse elemento é fundamental para a constituição da moralidade, o único que pode ser considerado é a empatia, mas os fatores cognitivos também têm uma relevância crucial no desenvolvimento moral do sujeito (HOFFMAN, 1987). Com ajuda da família e da escola é possível desenvolver a empatia nos jovens, pois esses podem ter uma figura que servirá como modelo para esse tipo de comportamento. Essa figura pode se interessar e mostrar consciência diante das emoções e falar sobre os determinados assuntos que envolvem as problemáticas que estão a sua volta, fazendo assim surgir uma provável manifestação de empatia. (MOTTA *et al*, 2006).

Outra forma que pode ajudar a desenvolver essa aptidão é a compreensão que é construída a partir da afetividade, e é importantíssimo, pois esse elemento possibilita que o sujeito se coloque no lugar do outro, e Santos (2020, p. 6) traz isso em seu registro, que “a compreensão é importante nas relações, pois exercitando ela, é possível ter respeito e compreender o outro, e o que ele sente ou acredita”. E em outro trecho fala que “a compreensão é uma característica do comportamento emocional de cada indivíduo”.

Existem alguns estudos relacionados a empatia e como consequência foram surgindo perspectivas relacionadas a elas tentando conceituá-la, e uma dessas

perspectivas é apresentada nos descritos de Sampaio (2009, p. 217). O mesmo explana que a empatia é tida como um modelo que retrata respostas afetivas cognitivas e depende muito das circunstâncias que cercam o indivíduo, ela vai mais de acordo com o ato do próprio sujeito. E esse nível de empatia pode variar conforme a situação e a circunstância, mostrando assim a importância de se estudar fatores situacionais para se compreender melhor esse construto.

Essa habilidade empática pode ser considerada um fator de proteção contra comportamentos inadequados e ruins, ela também vem contribuir para o lado intelectual do sujeito, para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do mesmo, melhorando assim as relações interpessoais no grupo geral (MOTTA, 2017). Segundo Blair (1997 *apud* Motta (2017):

Por síntese, dentre os possíveis efeitos mediados por ela, destacam-se regulação da agressividade, compaixão, benevolência e condutas afins; redução de preconceitos; ajustamento social; competência social e sucesso acadêmico e profissional. Por estes motivos, ela tem sido considerada um elemento crítico para o desenvolvimento infantil saudável.

A empatia nos permite conectamos com o que nos é eterno, dando a possibilidade de sentir de modo mais profundo. É uma habilidade importantíssima para a vida em sociedade e ainda mais crucial para interagir com o mundo globalizado a nossa volta, que vive em constante mudança (YIRULA *et al*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência como se pode ver é uma fase muito conturbada onde ocorrem alterações tanto emocionais como comportamentais, pois é o período no qual o sujeito está passando por diversos conflitos, mudanças, pressões sociais e os próprios adolescentes cobram muito de si mesmos. Tudo isso afeta seu rendimento escolar, e se não for bem administrado pode vir a ocorrer o desinteresse e acarretar o fracasso escolar. Por isso os autores ressaltam tanto a relevância da afetividade em todo o processo de ensino aprendizagem, principalmente nessa fase da puberdade.

Como base nos materiais colhidos e elementos apresentados se conseguiu observar que a afetividade pode influenciar de forma negativa e positiva esse processo de ensino aprendizagem, dependendo da forma como esse sujeito é

estimulado. Se for de forma adequada o processo pode reforçar o cognitivo desse indivíduo, podendo vir a surgir o desejo de aprender.

A partir das contribuições de Henri Wallon e de outros autores, os quais tanto abordam sobre o tema como se inspiram nele, foi possível um maior aprofundamento em relação à teoria e assim fundamentar a resposta da questão proposta nesse trabalho. Esse autor que deu embasamento para a realização desse trabalho foi de fundamental importância para a evolução do ensino, pois ele mostra claramente em seus escritos a grande relevância do afeto na vida do sujeito, mostra onde se deve intervir, e que frequentemente é imprescindível um olhar diferenciado para o aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem. Baseado em tudo lido até o momento, podemos ter a certeza de que o ser humano a partir da aprendizagem, dos conhecimentos adquiridos consegue tanto se desenvolver como se posicionar e interagir com o meio.

Então, a afetividade voltada à manifestação do respeito e empatia influencia o processo da aprendizagem de adolescentes? Como se pôde ver com base em alguns autores a afetividade é crucial para o desenvolvimento cognitivo do sujeito, e quando se há uma deficiência dessas duas instâncias são mostradas dificuldades como conflitos, falta de disciplina, dificuldade na interação social, entre outros. Como a interação com o meio também é algo fundamental segundo a teoria Walloniana, acaba afetando o rendimento escolar, conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo e afetivo desse sujeito. Visto que elas necessitam uma da outra.

Por fim, através dos materiais selecionados foi possível compreender melhor todo esse fenômeno que envolve o espaço escolar, especificamente a influência da afetividade na aprendizagem. A partir do que foi observado, podemos afirmar que tanto o respeito como a empatia mostram-se fundamentais para um bom relacionamento e convívio social, e quando se é estimulada em sala de aula pode-se melhorar o ambiente no qual estão inseridos. Além disto, não podemos esquecer que é algo significativo para a constituição e desenvolvimento moral desse adolescente. Ambas são de suma importância, como podemos ver tanto para seu aprendizado como para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Editora Artes Médicas, Porto Alegre. 1982.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional**: história, compromissos e perspectivas. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas*. **Cad. psicopedag.**, São Paulo, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492007000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2020.

BARBOSA, Deborah Rosária. **Contribuciones para la construcción de la historiografía de la Psicología educacional y escolar en el Brasil**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. spe, p. 104-123, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500008&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500008>.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DÉR, S.L.C. A constituição da pessoa: a dimensão afetiva. In: Mahoney, A.A e Almeida, L.R(org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

FERREIRA, A.L.; ACIOLY-RÉGNIER, N.M. **Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. *Educar em Revista*, Curitiba, nº 36, p.21-38, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>> Acesso em 09 de setembro de 2019

FERREIRA, Beatriz Reis. *et al.* **Psicologia e ensino: Análise de contexto escolar na perspectiva de Wallon**. **Revista educação**, v. 14, n. 1, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUZZO, Raquel S. L. et al. *Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação*. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. spe, p. 131-141, 2010. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500012&lng=en&nrm=iso>. access on 22 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>.

HOFFMAN, M.L. The Contribution of Empathy to Justice and Moral Judgment. In: Eisenberg, N. e Strayer(orgs). **Empathy and its development**. New York: Cambridge University Press, pp. 215-240, 1987.

JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag. Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 15, n. 2, p. 510-523, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jun. 2020.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. R. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX). 1. Câmpus Inhumas, 2015.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS; Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: SUMMUS, 1992.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M.A. Afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.; SADALLA, A. (orgs). **Psicologia e formação docente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MARCONI, N. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s14146975200500010002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MAHONEY, A.A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: Mahoney, A.A e Almeida, L.R. (org) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTINS, Thaís Regina Miranda. SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Escola E Currículo: Valorização E Respeito À Diversidade. **Programa De Pós-Graduação "Stricto Sensu" Em Educação**, p. 01-08, 2015. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/escola-e-curriculo--valorizacao-e-respeito-a-diversidade.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2020.

MOTTA, D.C., Falcone E.M.O.Clark, C. & Manhães. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em estudo**, Rio de Janeiro. p. 523-532, 2006.

MOTTA, Danielle da Cunha et al. **Programa para a promoção da empatia em sala de aula**. Rev. Bras. Ter. Cogn., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 122-130, dez. 2017. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200007&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 17 nov. 2019

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky: cientista revolucionário**. Loyola, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 maio 2020.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PONTAROLO, Regina Sviech. **A relação da auto-estima com o fracasso escolar**, P. 01-15, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1712-8.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2019.

PRATES, E. F. **Para uma história crítica da psicologia escolar em São Paulo**. 20011. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Psicologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2011.

PEREIRA, Julia Scalco. **Processos educativos na adolescência: possibilidades interventivas na clínica psicopedagógica por meio das tecnologias digitais**. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 34, n. 105, p. 332-341, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 maio 2020.

RODRIGUES C. A et al. Afetividade e Aprendizagem: a Função do Psicólogo Escolar como Facilitador entre Professor x Educando. **Psicologado**. 2016. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuuacao/psicologia-escolar/afetividade-e-aprendizagem-a-funcao-do-psicologo-escolar-como-facilitador-entre-professor-x-educando>>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

SALVADOR, Coll, C., MESTRES, Miras, M., GOÑI, Onruvia, J., GALLART, Solé, I. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre; Penso, 2014. 9788584290222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290222/>. Acesso em: 28 May 2020.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000200002>.

SANTOS, Josiane dos. **Afetividade e aprendizagem**: uma relação entre professor e aluno a partir de Paulo Freire e Henri Wallon. 2020. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6531>> Acesso em: 02 de junho de 2020

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar**. Comunicações, Piracicaba, n. 2, p. 79-91, Jul. 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; SANTOS, Angélica Niero Mendes dos. **Afetividade, ensino e aprendizagem**: um estudo no GT20 da ANPEd. Psicol. Esc. Educ. Maringá, v. 17, n. 1, p. 65-76, junho de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100007>.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, p. 616-620, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200015&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200015>.

VERAS, R.S. A afetividade e o convívio em sala de aula: fatores que influenciam na interação aluno/professor e no processo de ensino aprendizagem. **Psicologia em estudo**, Maringá, Vol. 9, n.2, p.2015-234 abril/julho 2011.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, edição 70. 1941-1995.

WALLON, Henri. A psicologia genética. In: Trad. Ana Ra. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea). 1973-1975.

YIRULA, Carolina Prestes. *et al.* A importância da empatia na educação. **Instituto Alana**, São Paulo, ed. 1, 2016. ISBN 978-85-99848-06-7. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf&ved=2ahUKEwjukMG96u_eAhWBIZAkHdvGBeQQFjAJegQIAxAB&usg=AOvVaw2gWQ-Vi2t76moRN0y_dytJ. >acesso em 14 jun. 2020.